



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

DILMA MARIA DA SILVA

SAÚDE E DOCÊNCIA: UMA RELAÇÃO DE SENTIDO

CAMPINA GRANDE-PB

2016

DILMA MARIA DA SILVA

SAÚDE E DOCÊNCIA: UMA RELAÇÃO DE SENTIDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Bacharel e Licenciatura em Psicologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Laercia Maria Bertulino de Medeiro

CAMPINA GRANDE-PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586s Silva, Dilma Maria da.
Saúde e docência [manuscrito] : uma relação de sentido /
Dilma Maria da Silva. - 2016.
33 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e
da Saúde, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Laercia Maria Bertulino de Medeiros,
Departamento de Psicologia".

1. Saúde do professor. 2. Saúde ocupacional. 3. Docentes.
4. Logoterapia. I. Título.

21. ed. CDD 158.72

DILMA MARIA DA SILVA

SAÚDE E DOCÊNCIA: UMA RELAÇÃO DE SENTIDO

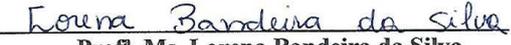
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel e Licenciada em Psicologia.

Aprovada em: 25/03/2016 .

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr.ª Laercia Maria Bertulino de Medeiros
Depto Psicologia/CCBS/UEPB
Orientadora


Prof. Ms. Joana D'arc Pereira de Sousa
Depto Psicologia/CCBS/UEPB
Examinadora 1


Prof. Ms. Lorena Bandeira da Silva
Depto Psicologia/CCBS/UEPB
Examinadora 2

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela graça concedida de concluir este curso, pois sempre me deu força, equilíbrio e sabedoria para prosseguir nesta caminhada.

Á minha mãe, Maria das Mercês Mariano da Silva, que me apoiou e nunca mediu forças quando mais precisei do seu auxílio. Minha gratidão!

Ao meu pai, Inácio Mariano da Silva, que sempre acreditou nos seus filhos. A minha eterna homenagem!

A minha filha, Rita Lorena. Obrigada por ser a razão maior na busca dos meus objetivos.

A meu esposo, Jose Aguiar. Pela torcida, apoio e compreensão nos muitos momentos que estive ausente.

Aos meus irmãos, Diana, Diógenes, Diego, e Maria Eugenia, por todo amor, carinho, compreensão, fraternidade e apoio.

A Professora, Laércia Maria Bertulino de Medeiros. Pela dedicação e valiosa orientação. Muito Obrigada!

Aos meus amigos, Kiever, Simone e Enia, pelo incentivo, conselhos, força e ajuda.

Aos meus colegas de trabalho, pelo o auxílio prestado durante toda caminhada.

A todos os professores, funcionários e colegas de faculdade, que compartilharam com amor os seus conhecimentos durante essa jornada.

SILVA, Dilma Maria da. Saúde e docência: uma relação de sentido. 2016. 33p. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Bacharelado e Licenciatura em Psicologia). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande/PB, 2016.

RESUMO

Tendo como relevância a representação do professor perante a sociedade, desde de suas atividades pedagógicas, como também, na elaboração de valores, este artigo busca identificar quais fatores numa escola pública de Ensino Médio da Cidade de Orobó –PE, possivelmente tem afetado a saúde dos professores. Parte-se do princípio que, o exercício da profissão docente ao ser composto por situações adversas podem comprometer a saúde física e mental desses profissionais, desencadeando doenças somáticas e psicossomáticas colocando-o por vezes fora de suas atividades. Para atingir os objetivos propostos, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, teve-se como técnica a análise do conteúdo proposta por Bardin (2009). Utilizou-se como instrumento de coleta de dados entrevista semiestruturada. Contudo, considerou-se a insatisfação e desconforto dos professores diante das situações adversas, atingindo o emocional desses profissionais. Possivelmente, dando espaço ao cansaço físico e mental, desestimulando a busca pela resposta do seu trabalho, perdendo assim, o sentido da profissão. No mais, desencadeando doenças físicas e psicológicas.

Palavras-chave: Saúde. Profissão docente. Sentido da profissão. Escola pública.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
2.1	A importância do papel social do profissional professor.....	6
2.2	Saúde do professor e implicação na prática pedagógica.....	8
2.3	“Logoterapia” e “Valor criativo” no exercício da docência.....	10
3	METODOLOGIA.....	13
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	13
4.1	Caracterização do perfil dos professores.....	13
4.2	Saúde e afastamento dos professores.....	15
4.3	Análise do conteúdo das entrevistas: a voz dos professores.....	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	ABSTRACT.....	28
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICE.....	31
	Apêndice A – Instrumento de coleta de dados.....	31

1. INTRODUÇÃO

A escola da rede pública contemporânea perpassa por momentos de mudanças devido às constantes transformações políticas, tecnológicas e econômicas decorrente da globalização. Com isso, a vida cotidiana dos profissionais de educação, principalmente de quem atua na docência, é marcada por excessiva carga de trabalho, que necessita esforço e velocidade na realização (FERREIRA, 2009). Reflete assim, de maneira prejudicial na saúde dos professores, transformando o trabalho que deveria gerar prazer, em sofrimento.

De acordo com Frankl (2006) a relação do homem com seu trabalho profissional, considerado como campo de possível realização criadora de valores e da realização única e plena de si mesmo, sofre muitas vezes desvio em virtude das circunstâncias dominante do trabalho.

Para tanto, no cenário educativo brasileiro, se faz necessário um olhar especial, no que se refere a saúde dos professores. O exercício da profissão docente é composto por situações adversas que comprometem a saúde física e mental desses profissionais, acarretando sofrimento e desgastes, desencadeando doenças somáticas, psíquicas ou psicossomáticas colocando o professor fora de suas atividades.

Ademais, não se pode perder de vista, a importância e o compromisso social do professor, com a ética e suas relações humanas. O professor como um dos principais atores sociais que exerce grande influência na vida de quem por ele passa, ajuda na construção de valores, cultura e conhecimentos. “Seu trabalho inicia e se completa em uma relação estritamente social permeada e carregada de história” (CADO, 1999, p.47). No mais, influencia e é influenciado, na construção de si e do outro, principalmente dos alunos. Contudo, as consequências do adoecer desse profissional, afeta diretamente a qualidade do exercício de sua função.

Diante do exposto, este artigo busca identificar quais fatores numa escola pública de Ensino Médio da Cidade de Orobó –PE, possivelmente tem afetado a saúde dos professores, no que se refere a problemas físicos e psicológicos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A importância do papel social do profissional professor

Dentro do trabalho educativo o professor ainda continua sendo peça fundamental, é o grande agente do processo educacional, como afirma (DEMO 2004, apud. AFONSO 2000). O ser professor, está na capacidade de ao mediar o conhecimento pode contribuir na transformação no pensar dos alunos, na construção da cidadania dos mesmos, além de influenciar nos seus processos emancipatórios. Assim “podemos afirmar que professor é o operário do saber! Um profissional docente repassa conhecimentos importantes, treina e habilita os alunos para o que se pretende” (CONSOLARO, 2002, p.100). Esta capacidade transformadora é constituída dentro da realidade a qual pertence o professor, o mesmo adquire características próprias, a partir de sua historicidade, construindo sua forma única de ser professor. Dessa forma:

O conjunto de saberes reunidos ao longo de sua vida decorre do contexto de suas relações estabelecidas com pessoas e instituições, onde ao ingressarem na docência continuam a incorporar novos saberes que se agregam ao processo formativo na construção de sua identidade profissional.(Medeiros,2012,p.27)

Nesse sentido, compreende-se o ser professor enquanto uma categoria profissional, inserido em um contexto amplo, ou seja, a experiência e as condições de sua existência, exercem influência na ação, atuação e desempenho de sua tarefa. Assim “Entendemos por profissionalidade a afirmação do que é específico na ação docente, o conjunto de comportamento, conhecimento, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade do ser professor” (NÓVOA, 1990, p.65).

Dentro do que implica o trabalho docente, é possível que atue como agente transformador, contribuindo para elaboração de valores, cultura e ética. Isto porque, “o ensino é uma prática social, não só porque se concretiza na interação professores e alunos, mas também porque estes refletem a cultura e contexto social a que pertence” (NÓVOA, 1990, p.67). Dentro dessa troca entende-se que:

No círculo de cultura, a rigor não se ensina, aprende-se em reciprocidade de consciências, não há professor há coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis a dinâmica do grupo reduzindo no mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo (Freire,1987,p.12)

De acordo com a citação acima, o comum do professor é o domínio da palavra como instrumento mediador da transformação, se fazendo entender e facilitando a compreensão do aluno dentro da realidade em que vive. Com esse pensamento Freire (1996), defende uma prática educativa realizada de forma crítica, pois ensinar não consiste em transferir

conhecimento, mas em criar as possibilidades para sua construção ou produção para o ser que transforma e se transforma.

No momento em que a escola se coloca como instrumento de transformação social, o professor passa a ocupar lugar privilegiado, nos percursos de ascensão social, tornando-se agente cultural e político, dentro da sociedade (NÓVOA, 1999). Assim, o professor desempenha papel importante na preparação do aluno para vida, tendo como relevância a dimensão formativa e cultural, dentro de sua atuação.

A presença do professor em si é política, não devendo este ser omissivo, mas um sujeito que possui opções, de revelar sua capacidade em tomar decisões (AQUINO, 2010). Assim, o professor é aquele que revela aos educandos a beleza de estarem no mundo juntamente com o mundo, como seres históricos que podem intervir e conhecer o mundo dentro de grandes possibilidades, na construção do saber. “A relação interpessoal educador-educando não é mero acessório, mas fundamental no processo educativo de mediar consciência e significado” (MIGUEZ, 2014, p. 111.).

Para Freire (1996), o professor deve estar atento à maneira pela qual a ideologia dominante defende a neutralidade no âmbito pedagógico, é preciso a compreensão do espaço escolar a favor da emancipação. Para tanto, o trabalho do professor se faz na sua relação com os alunos, levando em consideração valores, cultura e estilo de vida, uma construção de subjetividade, um gosto por aprender e principalmente em ensinar (CONSOLARO, 2002). Essa relação permite ao professor desenvolver seus valores criativos direcionando a uma finalidade, dentro do que se propõe a educação, e assim, flui uma permanente troca entre professor, indivíduo e comunidade. Como afirma Frankl(2006), fazer valer no trabalho aquilo que em nós há de pessoal e específico, confere a nossa existência o seu caráter de algo único, fazendo adquirir, assim pleno sentido.

Freire (1985) defende a importância de considerar a compreensão de mundo trazida pelos educandos em suas várias dimensões, seja social cultural ou religiosa. O professor tem uma função complexa a cumprir porque cada um de seus alunos possui características e necessidades diferentes. Este é eleito como um dos principais formadores de cidadãos para o “mundo globalizado” e para o “mercado de trabalho”.

2.2 Saúde do professor e implicação na prática pedagógica

A saúde abrange uma das mais importantes dimensões da vida moderna, porém, se torna difícil sua conceituação. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a saúde é o

estado de completo bem estar físico, mental , social e espiritual e não apenas a ausência de doença e de enfermidade. Ainda que bastante difundida, essa conceituação gera críticas por ser impossível de se concretizar.

Por se tratar de tamanha complexidade, existem condições sociais, econômicas, psicológicas e espirituais, atrelada diretamente a condição de uma vida saudável. Essas condições são por definição: Determinantes Sociais de Saúde (DSS).

“As diversas definições de determinantes sociais de saúde (DSS) expressam, com maior ou menor nível de detalhe, o conceito atualmente bastante generalizado de que as condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão relacionadas com sua situação de saúde.” (BUSS,2007,p.78).

Dentro desse contexto, apanhando a relação saúde do professor com seu trabalho, nos deparamos com situações adversas, que favorece para o comprometimento da saúde desses profissionais. De acordo com (FERREIRA, 2011), a categoria docente enfrenta transformações da sociedade que interfere no seu trabalho, tais como o ambiente escolar desafiador, baixos salários, desprestígio e desvalorização da profissão. Com o compromisso de preparar cidadãos, diante a essa realidade escolar, “as consequências da situação de mal estar que atinge o professorado estão à vista de todos: desmotivação pessoal e elevado índices de absentismo e abandono, insatisfação profissional traduzida numa atitude de desinvestimento e indisposição constante” (NÓVOA, 1999,p.20).

Dessa forma, tanto as condições de trabalho quanto os processos de organização do trabalho, pode ser relevantes no processo Saúde /adoecimento. Como afirma (Silva,2013) os problemas de saúde ou adoecer psíquico e físico, podem surgir conforme a influência da relação do trabalho com o que lhe é imposto.

Essa exigência de trabalho da sociedade atual, que se torna cada vez mais competitiva e excludente, ao se esforçarem de forma individualista e até mesmo competitiva torna os professores mais vulneráveis vítimas de problemas de sua saúde. “Quando o trabalho deixa de ser considerado uma fonte de contribuição e prazer passando a caracterizar sofrimento no exercício da profissão, doenças associadas surgem gerando significativas sequelas para o trabalhador” (FERREIRA, 2011, p.36).

Nesse contexto, a saúde de qualquer trabalhador tem sido associada a satisfação no trabalho, onde indivíduos mais satisfeitos com seu trabalho apresentam melhor qualidade de saúde e menor ocorrência de doenças, tanto no que se refere à saúde física como mental (LOCKE, 1976; ROCHA, 1996; ZALEWSKA, 1999A, 1999B).

Zaragoza (1999) chamou de mal estar docente a sensação de mal-estar difuso e elaborou um modelo para explicar as relações funcionais existentes entre os múltiplos fatores indicadores do sintoma. Esse modelo considera que a combinação de fatores pode conduzir os professores a um estado de ansiedade, denominado esgotamento docente, afetando sua personalidade.

Para Freire(1985) o professor tem uma função complexa a cumprir porque cada um de seus alunos possui características e necessidades diferentes. Este é eleito como um dos principais formadores de cidadãos para o “mundo globalizado” e para o “mercado de trabalho”.

As exigências e responsabilidades voltadas para a profissão do professor, de acordo com (SILVA,2013), poderá ser essa tensão que o professor consegue descarregar ou transformar em força positiva, depende da estrutura psíquica do mesmo, essa estrutura é formada pela história individual e como ele se relaciona com os colegas de trabalho. O sofrimento que o trabalho proporciona e torna doença, parte do princípio do quanto o professor tenta adaptar a realidade sofrida do trabalho com os sonhos e desejos que tem sobre ele e as defesas coletivas fracassam.

Goulart (2008) em seu artigo sobre estresse de professores das escolas estaduais, a pesquisa revelou que os professores estão experimentando estresse, cujos principais sintomas presentes são: sensação de desgaste físico constante, cansaço constante, tensão muscular, problemas com a memória, irritabilidade excessiva, cansaço excessivo, angústia/ansiedade diária, pensar constantemente em um só assunto e irritabilidade sem causa aparente.

Segundo (Voli,2002), o professor como qualquer cidadão, foi condicionado por contradições da educação, o qual surgiram sistema educativos que ao invés de permitir a formação de seres realizadores, impedem sua realização como pessoa. Como consequência, tornou-se limitado, com características insatisfatórias, com baixa autoestima comprometendo sua saúde psíquica.

2.3“Logoterapia” e “Valor criativo” no exercício da docência

A Logoterapia e a análise existencial é um sistema prático e teórico da psicologia clínica criada pelo psiquiatra Viktor Frankl (1905-1997) na primeira metade do século XX. Considerada a terceira escola Vienense de Psicoterapia. Sua proposta central é analisar a motivação primordial do ser humano que seria o sentido existencial (DAMÁSIO, 2010).

De acordo com a Logoterapia, o sentido da vida está sempre disponível para o ser humano, apesar de Frankl não indicar um sentido definido para vida, porém coloca dentro de situações favoráveis oportunidades para se encontrar o sentido da vida. O primeiro é a resposta que damos ao mundo através do nosso trabalho e ação. O segundo é a resposta que recebemos, através de nossas vivências e o terceiro é através da atitude diante de situações que não podem ser modificadas (KROEFF,2014).

Em se tratando do primeiro ponto colocado, Lukas (1992,p.150) enfatiza que “O ‘trabalho’ nunca deve degenerar num trabalho pelo ‘trabalho’. Ele não deve ser o fim em si mesmo, mas deve servir a alguma coisa, a uma tarefa, a uma pessoa”. Nesse direcionamento, a logoterapia compreende o trabalho a favor da realização, para um bem maior, carregado de sentido que passamos a atribuir a ele. “O sentido não está nem no sujeito, nem no objeto;o sentido está portanto na relação sujeito-objeto, na relação do sujeito com o mundo” (DAMÁSIO,2010,p.19).

Assim, o trabalho docente que vislumbra sua importância e valor, conseqüentemente verá o sentido para este. Confirmando em sua prática pedagógica, a realização de valores, atribuindo sentido a sua realização, mesmo diante de situações adversas. De acordo com Miguez (2014), os sentidos e os valores são as razões que movem o ser humano a adotar atitudes perante as circunstâncias.

Existem três principais categorias de valores que formam a realização existencial para Frankl (2003): os valores criativos, valores vivenciais e valores atitudinais. Nas três categorias de valores concebidas por Frankl é possível seu desdobramento dentro do processo educativo, definido a seguir (MIGUEZ, 2014, p.125):

1-Valores Criativos: remetem ao potencial criativo e ao caráter de originalidade de cada pessoa- são realizados quando alguém oferece algo de si mesmo ao mundo, por meio de um trabalho ou uma tarefa.

2-Valores vivenciais :são atualizados quando a pessoa toma algo do mundo, isto é ,faz uma vivência de bondade, verdade ou beleza por meio de encontros intersubjetivos ou pela contemplação da natureza ou ainda por meio de uma vivência cultural.

3-Valores atitudinais : o ser humano os vivencia cada vez que assume postura diante de uma situação-limite ou perante o destino que não pode modificar e é chamado assim a superá-lo ou a enfrentá-lo.

No que se refere ao sentido do trabalho, encarado como oportunidade de realizar valores, a atividade como missão, certamente promoverá o desenvolvimento da pessoa

espiritual (SANTOS 2016). Contudo, o sentido encontrado na realização do trabalho do professor está na ação criativa .

O trabalho constitui espaço privilegiado para concretização dos valores criativos. “O trabalho, portanto, seja profissional ou particular anda lado a lado com a realização dos valores criativos e possui quase sempre uma relação com a comunidade (LUKAS, 1992, p.144). Contudo, a relação que se constitui dentro do propósito de valores criativos, se dá em reciprocidade . Dessa forma, o trabalho realizado nessa perspectiva, vislumbra contribuir de maneira positiva para si próprio e para o outro, fazendo valer aquilo que há de pessoal e específico na existência humana, adquirindo assim, pleno sentido (LUKAS,1992).

No contexto educativo, o trabalho do professor se faz através de relações entre professor e aluno. Se fazendo necessário, atribuir significado para sua realização , como também, cumprir seu dever perante a sociedade. Isto porque dentro do trabalho docente, “ O produto do seu trabalho é o aluno educado é a mudança social na sua expressão mais imediata”(Cado,1999,p.45).

Diante do exposto a realização do professor é a resposta que o aluno venha apresentar perante seu trabalho. De acordo com Lukas (1992), o trabalho não deverá se limitar no “trabalho” pelo “trabalho”, mas ter um propósito em servir alguma coisa, uma tarefa, uma pessoa. Ademais, a relação do homem com seu trabalho profissional, considerado como campo de possível realização criadora de valores, fortalecem em detrimento as respostas que venha adquirir da realização do seu trabalho. “Aquele que encontra um sentido para suas atividades laborais, seu trabalho ganha uma força extraordinária e esta se torna contribuição significativa para o aumento da produtividade e para o alcance dos resultados” (SANTOS; OLIVEIRA, 2016, p.61).

Para tanto, o trabalho docente nem sempre se caracteriza pelas respostas positivas dentro de suas atividades, em detrimento as situações imposta aos professores e as condições adversas que estes estão submetidas. Com isso, não havendo busca pelo o trabalho com possibilidade para realização de valores criativos.

Ademais, a globalização, trouxe para o professor uma maior responsabilidade, exigência e compromisso dentro da sua profissão, ou seja, acompanhar o que está acontecendo, por outro lado não reconhece a importância do seu trabalho. Diante dessa situação “ a preocupação de uma pedagogia frutífera da crise só pode ser a de apontar o valor em questão que está ameaçado, porque a pessoa está se desviando dele”(Lukas, 2002 apud Damásio, 2010,p.28).

As condições acima afeta negativamente o trabalho do professor, por ser os valores criativos necessários a prática educativa. Miguez (2014, p.123) diz que “nenhuma educação seria capaz de levar o outro a aspirar valores se estes não levassem consigo, como disposição inata, a capacidade de vivência valorativa”.

3. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa. Os dados brutos foram trabalhados e decodificados na fase de análise do material, sendo assim, foi feito recorte, agregação e categorização dos conteúdos de forma a facilitar a análise a ser realizada (BARDIN, 2009). O estudo foi realizado no município de Orobó, localizado na região agreste do estado de Pernambuco. A população do estudo compreendeu 19 professores em exercício profissional, os demais professores por não coincidir os horários, não participaram da entrevista. A coleta de dados foi realizada nos meses de março e maio de 2016. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Os professores foram identificados, pela letra P e números consecutivos. As entrevistas foram gravadas, transcritas pela pesquisadora e em seguida foram submetidas análise de conteúdo. Os dados foram armazenados através da digitação das respostas em planilhas eletrônicas através dos *Microsoft Word 2010* e *Microsoft Excel 2010*.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 Caracterização do perfil dos professores

Os dados apresentados na Tabela 1 referem-se à caracterização do perfil sócio-demográfico dos professores quanto a: idade, sexo, titulação e tempo de atuação.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos professores da Escola de Referência Abílio de Souza Barbosa, Orobó – PE.

Unidade de Registro	F	%	Unidade de Registro	F	%
Sexo			Idade		
Masculino	9	47%	>30	1	5%
Feminino	10	53%	30-40	12	63%
			41-50	5	27%
			51-60	1	5%
			61-70	0	0%
Total	19	100%		19	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A Escola de Referência Abílio de Souza Barbosa (ERASB) é composta por vinte e três professores, dos quais, dezenove participaram da pesquisa, que se distribuem na faixa etária entre menos de 30 até 60 anos. O maior percentual 63% (12) tem entre 30 e 40 anos; 27% (05) entre 41 e 50 anos; 5% (01) menos de 30; e 5% (01) entre 51 e 60 anos e nenhum entre 61 e 70 anos (0%). Dos professores que participaram da pesquisa, 47% (09) são do sexo masculino e 53% (10) do sexo feminino.

Os indicadores descritos demonstram que a maior parte dos professores, encontra-se numa faixa de idade intermediária, contribuindo assim de forma positiva para a construção e reconstrução do que se propõe a educação. “Através de sua permanente ação transformadora da realidade objetiva, os homens, simultaneamente criam história e se fazem seres histórico-sociais”(FREIRE, 1987,p.92).

Tabela 2: Dados sobre a formação dos professores da Escola de Referência Abílio de Souza Barbosa, Orobó – PE.

Variável	Professor	f	%
Graduação	P3	1	5
Especialização	P1, P2, P4, P5, P6, P7, P8, P10, P12, P13, P15, P17, P18, P19	14	74
Mestrado	P9, P11, P14, P16	4	21
Doutorado	-	0	0
Total	19	19	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

De acordo com a Tabela 2, quanto ao nível de titulação, constata-se que dos dezenove professores pesquisados, apenas um tem exclusivamente a graduação e dezoito algum nível de pós-graduação. A grande maioria é especialista 74%(14), mestres 21%(04) ,graduado 5%(01) ,e não há professores com doutorado.

Portanto, “a função dos professores define-se pelas necessidades sociais a que o sistema educativo deve dar resposta as quais se encontram justificadas e mediatizadas pela linguagem técnica pedagógica” (NÓVOA, p.67, 1999). É notório nos resultados obtidos, que os professores estão integrados ao que se propõe o bom funcionamento do ensino aprendizagem, garantindo sua qualificação perante as mudanças ocorridas na sociedade, as quais exigem do professor adequação.

Tabela 3: Dados sobre o tempo de trabalho dos professores da Escola de Referência Abílio de Souza Barbosa, Orobó – PE.

Trabalho (Tempo de atuação)	F	%
> de 5	0	0
5-10	09	48
11-20	05	26
21-30	04	21
31-40	01	5
Total	19	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Os dados referentes ao tempo de trabalho, confere o maior percentual de atuação dos professores pesquisados, 48% (09) entre 5 e 10, seguido de 26% (05) entre 11 e 20, 21% (04) entre 21 e 30, 5% (01) entre 31 e 40, não havendo professores com menos de 5 anos de atuação 0%. Portanto, grande parte dos professores se encontram em um tempo considerável de atuação, o que contribui para seu desempenho profissional, ganhando significado especial através da experiência. Segundo Furlanetto (2007), o professor ao entrar em contato com sua trajetória, está buscando em sua vida, em sua experiência tomar consciência do plano que vem permear suas ações.

4.2 Saúde e afastamento dos professores

As tabelas abaixo sinalizam dados quanto a saúde e motivos de afastamento dos professores.

Tabela 4: Dados sobre problemas de saúde dos professores da Escola de Referência Abílio de Souza Barbosa, Orobó – PE.

Problemas de saúde (Doenças)	Professor	F	%
Rinite Alérgica	P1, P2, P6, P11, P15, P16, P18	7	37
Hipertensão Arterial	P1, P7, P10, P13, P19	5	26
Dor Muscular	P2, P3, P5, P11, P17, P18	6	32
Transtorno de	P1, P2, P5, P6, P9, P11, P13, P15, 18,	10	53

Ansiedade	P19		
Rouquidão	P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P11, P12, P13, P14, P16, P17, P18, P19	16	84
Depressão	P5, P18	2	11
Artrose	P1, P5, P10	3	16
Diabetes	0	0	0
Doença do Coração	P18	1	5
Doença Respiratória	P6, P11, P15	3	16
Acidente Vascular Encefálico (AVE)	0	0	0
Gastrite	P1, P3, P5, P6, P9, P11	6	32
Dores Constantes de Cabeça	P1, P3, P5, P11, P13, P15, P16, P18, P19	9	47
Total		19	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Dentre a questão saúde do professor, dos dados obtidos (84%) dos professores apresentaram problemas de rouquidão, (53%) transtorno de ansiedade, (47%) dores constante de cabeça, (37%) rinite alérgica, (32%) dor muscular, (32%) gastrite, (26%) hipertensão arterial, (16%) artrose, (16%) doença respiratória, (11%) depressão, (5%) doença do coração, (0%) acidente vascular encefálico, (0%) diabetes.

Os resultados, demonstram que todos professores são acometidos por algum problema de saúde, o que podemos considerar um fato preocupante. Codo (1999), chama atenção para o sofrimento psicológico com relação ao trabalho dos educadores, pois se mostra muitas vezes silenciosamente. Os sintomas desse sofrimento são observados através de dores de cabeça, dores musculares, perda da voz, cansaço, irritabilidade, dificuldade em estabelecer relações afetivas.

De acordo com Gasparine (2005) em seu artigo, o qual menciona situações posta pelo psicólogo Wanderley Codo, esclarece os elementos que podem estar associados às queixas e ao adoecimento do professor. Começa, advertindo que o trabalho do professor não se limita apenas ao exercício de sua função dentro da sala de aula, havendo exigências externas e busca para realização de sua tarefa com resultados positivos.

O professor estende sua jornada de trabalho, tendo em vista, que muitas tarefas são realizadas sem a presença dos alunos, o professor ministra aulas em várias turmas o que condiz com demandas diferentes, requerendo assim, mais tempo de trabalho. Enfatiza também dentro desse contexto, as relações vivenciadas diariamente dentro da escola entre professor, aluno e funcionários, o qual forma vínculo afetivo, com isso um investimento

emocional. Os fatores citados favorecem a sobrecarga mental, e o professor se sente esgotado emocionalmente e o trabalho perde o sentido.

Toda atividade de trabalho demanda, em maior ou menor medida da parte do trabalhador, esforço que se traduz numa sorte de “sofrimento” no trabalho, isto seria a realidade normal do trabalho. O espaço para o sofrimento psíquico se abre quando este investimento carece de sentido. O trabalho enquanto atividade tem sentido quando o processo de objetivação da minha subjetividade no objeto do trabalho tem um sentido positivo, ou seja, caricaturizando, quando meu investimento tem um retorno (Codo,1999,p.84)

Assim podemos perceber que a saúde no trabalho docente está relacionado ao sentido que é encontrado neste. Na perspectiva da logoterapia, a primeira dica a ser dada para evitar o estresse no trabalho é “não perder de vista o sentido do trabalho” (LUKAS, 1992, p.150).

Tabela 5: Dados sobre o afastamento do trabalho dos professores da Escola de Referência Abílio de Souza Barbosa, Orobó – PE.

Afastamento de Trabalho	f	%
Sim	3	16
Não	16	84
Total	19	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Os dados mostram que 16% dos professores se afastaram das atividades docentes por motivos de saúde. Os dados obtidos não expressam os problemas reais de saúde vividos pelos professores, tampouco é possível estabelecer associações diretas dos problemas de afastamento com o trabalho por eles desenvolvidos.

Tendo em vista que 100% dos professores pesquisados foram acometidos por alguns problemas de saúde que poderiam tê-lo afastado em algum momento do trabalho, esse dado é relevante para se observar as necessidades com relação ao bem estar do professor, isto é, saúde e profissão não se desvinculam. Nesse sentido, as formas de realização existencial ficam comprometidas, especificamente no que se referem os valores criativos, visto que ao ter a saúde comprometida de alguma forma, rompe-se sobre maneira com seu potencial criativo. Portanto, como são realizados quando alguém oferecer algo de si mesmo ao mundo por meio de um trabalho?

4.3 Análise de conteúdo das entrevistas: a voz dos professores

- Categoria 1: Escolha profissional

Subcategoria 1: profissão transformadora

(P1). Na época que eu era jovem era aquele espírito transformador, uma profissão dignificante e contribuir para um mundo melhor.

Subcategoria 2: estabilidade financeira

(P2) No começo era para trabalhar, hoje eu já não respondo com esse ponto de vista, depois comecei, gostei.

(P3) Estabilidade financeira, o campo de trabalho tu sabe (sic), professor sempre tem emprego [...].

(P5) A oportunidade que passei no concurso [...]

(P6) Facilidade de emprego, admiração pela profissão.

Subcategoria3: perpetuação familiar da profissão

(P8) [...] a família ...são professores pai e praticamente todos os tios, e meu pai falava para ser professor

(P9) Porque sou criado numa família que é professor, minha mãe é professora, minhas tias, tudo é (sic) professor aí eu achava bonito fui ser também.

Subcategoria4: identificação com profissão

(P7) [...] me identifiquei e gosto.

(P6) Facilidade de emprego, admiração pela profissão.

(P8) Gostava de ser professor [...]

No discurso de cinco professores (P2,P3,P5,P6,P19) ocorre a busca da estabilidade financeira, como ponto de partida para profissão. Verifica-se uma desestimulação para continuidade do trabalho docente, tendo em vista, a condição social desfavorável. Para Nóvoa (1999, p.30) os professores constituem um dos mais numerosos grupos profissionais das sociedades contemporâneas, o que , por vezes, dificulta a melhoria do estatuto socioeconômico.

É observado também na fala de dois professores (P8, P9), a importância da família, os valores familiares como também o desejo de perpetuar a profissão, como sendo norteador para escolha da profissão. Apenas um professor relatou a escolha da profissão professor vislumbrando a transformação que a profissão é capaz de favorecer.

Alguns professores se dizem identificar com a profissão, porém os discursos se mostraram contraditórios, em que é possível inferir a possibilidade da escolha da profissão não sendo pelo processo de identificação, mas por outras circunstâncias como falta de opção, estabilidade financeira, perpetuação familiar.

- Categoria 2: Satisfação

Subcategoria 1: Reconhecimento dos alunos

(P5) O reconhecimento dos alunos pelo meu trabalho como professora

(P8) O reconhecimento dos alunos na vida profissional

Subcategoria 2: Aprendizagem dos alunos

(P3) Quando os alunos aprendem e aplicam os conhecimentos, acho bom quando eles diz que fazem o que estudou na escola em casa, quer dizer, colocar na pratica mesmo é como se daí ele compreendesse o mundo.

(P4) Difícil viu! Acho que é o resultado de alguns que se interessa (sic), e ver que o resultado acontece.

(P6) Ver o aluno aprender, evoluir e a gente se sentir (sic) que fizemos parte da concretização do sonho desse aluno.

(P7) Satisfação quando os alunos aprendem, a sensação do dever cumprido

(P9) Quando agente vê que o aluno aprender, o sucesso dos alunos, principalmente quando vemos o sucesso deles, o depoimento deles.

(P10) Quando percebo que o aluno está conseguindo aprender.

(P11) Quando os alunos aprendem, entra na universidade, passa no concurso (sic), acho que não tem melhor satisfação, ele se descobrir a partir da gente e se dá bem .

(P12) A compreensão dos alunos,os resultados a satisfação e o interesse.

(P17) Quando vejo o aluno aprendendo

(P18) [...] vê (sic) o entusiasmo dos aluno, o fruto do meu trabalho.

(P19) Eu acho, expor o conteúdo e ver que o aluno conseguiu entender o assunto

Subcategoria 3: Fazer parte do projeto de vida dos alunos

(P1) Para contribuir, melhorar a vida dos jovens, fazer parte do projeto de vida mesmo que eles não reconheça (sic) faz parte.

(P6) Ver o aluno aprender, evoluir e a gente se sentir que fizemos (sic) parte da concretização do sonho desse aluno.

(P9) Quando a gente vê que o aluno aprende, o sucesso dos alunos, principalmente quando vemos o sucesso deles, o depoimento deles.

(P11) Quando os alunos aprendem [...] acho que não tem melhor satisfação, ele se descobrir a partir da gente e se dá bem.

Subcategoria 4: Reciprocidade no ensino - aprendizagem

(P2) Está formando pessoas, está aprendendo também de outra forma, a gente aprende mais do que ensina. É isso, aprendendo e ensinando.

(P14) Lecionar e interagir com os alunos.

Em se tratando da satisfação com a profissão, os discursos dos professores (P5, P8), volta-se para a questão do reconhecimento do aluno pelo seu trabalho. De acordo com Voli (2002, p191) “O professor poderá comprovar desde início, diretamente de suas interações em aula, a efetividade do seu trabalho consigo mesmo. As reações dos alunos servirão de *feedback*, reforço e ajuda”. Assim, em se tratando do exposto, o trabalho docente mesmo que o professor se dê conta dos resultados positivos, a resposta do aluno através do reconhecimento é de grande relevância para a satisfação profissional.

As falas dos professores (P3, P11) trouxeram como resultado da satisfação profissional, a consciência de mundo, que o aluno adquire em detrimento a aplicação dos conhecimentos vivenciados em sala de aula, no mundo e para o mundo. “A tendência, então, do educador-educando como dos educandos-educadores é estabelecerem uma forma autêntica de pensar e atuar. Pensar-se a si mesmo e ao mundo, simultaneamente, sem dicotomizar este pensar da ação”(FREIRE,1987, p.72).

Apenas dois professores consideraram a reciprocidade do ensino- aprendizagem, como satisfação profissional, ou seja, observando nas suas falas o benefício que o ensinar promove dentro do seu processo. Ao considerar relação professor-aluno, Freire (1987,p.12) diz que: “não se ensina, aprende-se em reciprocidade da consciência”. A maioria da fala dos professores (P1,P4,P6,P7,P9,P10,P12,P16,P17) giram em torno da satisfação da profissão a

partir da resposta positiva do aluno através dos estudos. É notório nas falas dos professores citados, a importância de sua responsabilidade em preparar o aluno para a vida, isto é, o ensino como sendo uma prática social. Segundo Freire (1985), o professor tem uma função complexa a cumprir porque cada um de seus alunos possui características e necessidades diferentes. Este é eleito como um dos principais formadores de cidadãos para o “mundo globalizado” e para o “mercado de trabalho”.

Dentro do conteúdo discursivo analisado, acerca da satisfação profissional, as falas estão expressadas implícita ou explicitamente com a satisfação do outro (aluno), sendo preponderante para satisfação do eu (professor). Frankl (1989) define essa forma de realização, como sendo um valor criativo, este em sua relação com trabalho, representa uma contribuição para comunidade, um agir com sentido para o bem dos outros, o que significa para o indivíduo bem eminente, pois o coloca numa relação com a comunidade que lhe garante muitos valores vivenciais, ou seja, plena satisfação de si.

- Categoria 3: Insatisfação

Subcategorial: Desvalorização profissional

(P1): A falta de interesse, remuneração, a falta de reconhecimento, não é uma profissão valorizada como deveria ser.

(P2) O salário, a desvalorização ninguém vê o professor como importante, a estrutura, salas lotadas, falta de recurso.

(P3) A base do aluno, a desvalorização, tanto no salário quanto a questão dos pais que não prepara o aluno para respeitar o professor, a cobrança do estado e não dá suporte

(P5) A desvalorização do professor, no estado e como todo país não reconhece nosso trabalho é salário baixo, falta de recurso oferecido ao professor e aluno, estrutura decadente[...]

(P6) [...] o próprio sistema de educação que não valoriza o professor.

(P8) [...] desvalorização com relação ao trabalho, carga horária estressante, muito tempo aqui.

(P9) [...] o sistema de ensino quer só resultado, o que interessa é (sic) os números, além disso tem a desvalorização, até nós professores nos desvalorizamos.

(P11) O sistema econômico, desvalorização pessoal, nenhum tipo de qualificação, um nada, o tratamento a condição social, o povo trata o professor feito um cachorro.

(P13) A falta de valorização do trabalho da gente, parece que é só dinheiro[...].

(P14) [...] a desvalorização, agente não tem folga só trabalho.

(P15) A desvalorização, o salário, é tudo, o professor não tem direito a nada

(P17) A maior insatisfação o desinteresse dos alunos, desvalorização profissional, pelo próprio aluno que não valoriza os professores.

(P17) [...]o desinteresse dos alunos, desvalorização profissional, pelo próprio aluno que não valoriza os professores.

(P18) A falta de valorização profissional, o não reconhecimento do professor, principalmente pelo governo[...].

Subcategoria 2: Falta de reconhecimento com a profissão:

(P1): [...] a falta de reconhecimento, não é uma profissão valorizada como deveria ser.

(P2) O salário, a desvalorização ninguém vê o professor como importante, a estrutura, salas lotadas, falta de recurso.

(P5) [...] não reconhece nosso trabalho é salário baixo, falta de recurso oferecido ao professor e aluno, estrutura decadente [...]

(P7) Falta de reconhecimento por parte dos órgãos, a indisciplina por parte das turmas [...]

(P18) [...] o não reconhecimento do professor, principalmente pelo governo, que coloca a educação em último lugar.

Na categoria insatisfação, a falta de valorização com a profissão prevaleceu na maiorias das falas(quatorze), diante de questões externas e internas relacionadas ao seu trabalho. Os docentes nas falas, mesmo os que não colocaram a desvalorização como fator de insatisfação, em seus discursos demonstraram indicadores que levam a inferir sobre tal insatisfação. Vejamos o seguinte: A falta de reconhecimento com a profissão, também foi indicador de insatisfação colocado pelos professores, e esta condição está atrelado a desvalorização profissional, mexendo com a autoestima e conseqüentemente sua atuação. De acordo com (VOLI, 2002), um professor com a autoestima elevada, advindas da valorização e importância de sua responsabilidade, seu trabalho torna-se ponto de referencia a ação

educativa, através da segurança e propósito que este adquire. O salário foi mencionado como fator de desvalorização, no entanto, não será determinante para uma prática insuficiente, se este reportar a um sentido em sua realização. “Normalmente um trabalho que tenha sentido causa alegria, uma alegria maior que um trabalho que se limita a “não exigir demais” e a “produzir dinheiro”(LUKAS,1992,p.137).

- Categoria 4: Condições de trabalho

Subcategoria 1: Estrutura escolar

(P2) [...] a estrutura, salas lotadas, falta de recurso.

(P5) [...] estrutura decadente.

(P9) As condições de tudo, você trabalha em temperatura quente [...]

(P10) [...] o espaço físico e escolas inadequadas.

(P12) [...] estrutura escolar, a falta de material para trabalhar.

Subcategoria 2: Falta de recursos

(P2) O salário, a desvalorização ninguém vê o professor como importante, a estrutura, salas lotadas, falta de recurso.

(P5) A desvalorização do professor, no estado e como todo país não reconhece nosso trabalho é salário baixo, falta de recurso oferecido ao professor e aluno, estrutura decadente, a figura do professor para o aluno é feia, pobre, inferior, poucos querem ser professor.

Subcategoria 3: Exigências

(P3) [...] a cobrança do estado e não dá suporte.

(P7) [...] as exigências e não dá (sic) possibilidade de cumprir.

(P13) [...] a carga horária, cobra muito da gente a coisa é só trabalhar [...]

(P14) A jornada de trabalho, a grande quantidade de coisa que leva para casa [...].

As condições de trabalho também têm deixado os professores insatisfeitos. “A massificação do ensino e o aumento das responsabilidades dos professores não se fizeram acompanhar de uma melhoria efetiva dos recursos materiais e das condições de trabalho em que se exerce a docência” (NÓVOA,1999, p.106). Dois professores chamaram a atenção para os recursos insuficientes para realização do seu trabalho e cinco professores pontuaram a estrutura escolar como sendo insatisfatório na sua prática. “A profissão docente é uma semiprofissão. Em parte, depende de coordenadas políticoadministrativas que regulam o sistema educativo, em geral, e as condições do posto de trabalho, em particular” (NÓVOA,1999, p.71). Com isso, verifica-se grande influência das condições oferecidas para o trabalho do professor, com a realização de sua prática.

Outro ponto de insatisfação dos professores foram as exigências do trabalho, quatro professores destacam esta condição como negativa “o professor encontra-se constantemente perante numerosos dilemas, sendo muitas vezes difícil acompanhar na prática as exigências morais e técnica do ensino” (NÓVOA,2002,p.86). Dentro desse contexto, quatro professores situam a carga horária extensa, devido as exigências do trabalho como insatisfatório. É interessante enfatizar essa problematização. Segundo Lukas (1992) em se tratando de trabalho que não contribua para o adoecimento, deve este contribuir para o bem de si ,ou seja, não sendo monótono, não fazer exigências em excesso, trazer suficiente ganho e reconhecimento e permitir um certo espaço livre.

- Categoria 5: Relação professor-aluno

Subcategorial: Indisciplina e desinteresse dos alunos

(P3) [...] a questão dos pais que não prepara o aluno para respeitar o professor.

(P19) Atualmente é a mal (sic) educação dos alunos [...]

(P4) Querer passar algo para o aluno e eles não querem [...].

(P6) Desmotivação do aluno[...]

(P7) [...] a indisciplina por parte das turmas, problemas gerado em casa que eles trazem para escola, a não aprendizagem as exigências e não dá possibilidade de cumprir.

(P8) O desinteresse dos alunos [...]

(P10) Só a falta de interesse por parte de alguns alunos [...] e a falta de interesse de alguns alunos.

(P12) Incompreensão do aluno que não tem interesse [...]

(P17) [...] o desinteresse dos alunos [...]

Outro ponto relevante foram as relações entre professor aluno. “As relações nas escolas mudaram, tornando-se mais conflituosas, e muitos professores não souberam encontrar novos modelos, mais justos e participados de convivência e disciplina” (NÓVOA, 1999,p.107). Dentro dessa realidade, apenas dois professores (P3,P19), relataram está insatisfeito com a indisciplina dos alunos. Os professores em suas falas reportam a preocupação com a realização do aluno, sete deles trazem como insatisfação na profissão a falta de interesse dos mesmos, verifica-se nesse ponto a preocupação com retorno do seu trabalho. Para tanto, Lukas (1992), aponta o trabalho junto aos valores criativos, numa relação que beneficia o outro voltando para si, de forma compensada pela sua realização.

- Categoria 6: Realização profissional

Subcategoria 1: Motivos da realização na profissão

(P1) Eu me sinto realizada dou o máximo de mim para fazer minha parte [...]

(P3) Eu gosto do que faço e procuro me dedicar ao máximo, para satisfação do aluno faço tudo. Aí é quando me sinto realizada.

(P4) Me sinto realizado, não me vejo em outra profissão.

(P8) [...] quando vejo os resultados me sinto mais realizado

(P12) Realizada mesmo com dificuldade, me sinto realizada, não vejo como peso, vejo como desafio.

(P13) [...] eu me sinto realizada, porque eu sinto prazer em ensinar

(P14) Sou demais, é cansativo mais eu gosto, faço porque gosto

(P16) Me sinto realizada apesar das pedras

(P19) [...] eu percebi que eu gosto de ensinar, multiplicar conhecimentos.

Subcategoria 2: Motivos de não realização na profissão

(P2) [...] ainda não, até porque gostaria de ir além, e se nunca tiver um salário digno como vamos se sentir realizado, trabalha de morrer e não consegue alcançar nosso objetivo, uma casa, um carro.

(P5) Não dá para ser feliz com tantos problemas na educação, falta melhorar para me sentir realizada.

(P18) A gente não pode dizer que está realizado, eu sinto que o professor é um profissional, com pouca realização, valorização. O professor deveria ter mérito como outra profissão e que essas coisas faz com que eu não incentivo ninguém ser professor.

Dentro da categoria motivos de realização profissional, apenas os professores (P2,P5,P6,P18,) falaram não sentir realizado profissionalmente. O que resulta muitas vezes, fragmentação do trabalho e problemas de saúde. Lukas (1992,p.150) diz ser “o sistema agressivo de trabalho, com duras regras de concorrência, cobra um alto preço pelo conforto nos países industrializados. No entanto, cada um pode contribuir um pouco para dar uma reta orientação à sua vida, pouco este que pode se decisivo para saúde.”

Contudo, doze professores se disseram realizados profissionalmente, porém nos discursos de cinco deles (P1,P9,P10,P11,P15), as falas estão implicitamente contraditórias. Os indicadores dão imagem significativa dentro do paradoxo das insatisfações e satisfações advindas das respostas anteriores. Importa considerar, a realização profissional não sendo apoiada exclusivamente por satisfações ocorridas na prática docente. Para Lukas (1992), o “trabalho bom” é semelhante ao “trabalho com sentido”, que por sua vez, cria algo que tem sentido no mundo, ou que modifica algo que existe no mundo para melhor, em fim, leva o que se propõe a sua finalidade. Vendo por esse contexto, outros cinco professores mencionaram ser realizado como professor, mesmo diante de insatisfação ocorridas no trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande relevância o papel do professor na sociedade, o qual contribui para formação de cidadãos. É entendido que as consequências do adoecer desses profissionais, afeta diretamente a qualidade do ensino. Dessa forma, se faz necessário um olhar especial para esses profissionais, através de respeito, cuidados e atenção, como forma de reconhecimento e valorização pela importância e responsabilidade do seu trabalho. Nesse sentido, o presente

trabalho volta-se a saúde dentro do trabalho docente, buscando identificar quais fatores dentro da escola pública Abílio de Souza Barbosa, possivelmente afeta a saúde do professor.

No que foi exposto na pesquisa, revelou aspectos importantes a levar em consideração no que se refere a saúde do professor. As manifestações de adoecimentos psíquicos ou físicos, foram acometidos por todos participantes da pesquisa. Embora, nem todos tenham sido afastados por este motivo, optarão continuar em suas atividades, mesmo com a saúde comprometida não vendo a necessidade de afastamento. Para tanto, este é um ponto a ser levado em consideração, pelo descaso que os próprios professores, dão a própria saúde.

Contudo, os discursos giram em torno da desvalorização da profissão, que se projeta através dos baixos salários, sendo necessário o professor buscar outras alternativas. A falta de reconhecimento pelas autoridades e pelos próprios alunos, mexendo com a autoestima do professor. Falta de recursos, dificultando a realização das atividades. Estrutura escolar inadequada, influenciando a dinâmica da aprendizagem, o professor tendo que realizar as aulas em salas lotadas sem ventilação., sobrecarga de trabalho, permeada por exigência de se realizar várias atividades simultaneamente.

Dentro desse contexto, para realização das exigências atribuída ao professor, se faz necessário levar trabalho para casa. É notório nos discursos dos professores a ênfase com relação a indisciplina e falta de interesse dos alunos, isto porque, a profissão docente é realizada dentro de relações afetivas vividas diariamente entre professor e aluno. Isto explica as falas dos professores, referente a satisfação com a profissão, a maioria ressalva o sucesso dos alunos como resultado da satisfação profissional.

Percebeu-se nas falas a insatisfação e o desconforto dos professores, tais condições, mexe com a emoção desses profissionais. Dando espaço ao cansaço físico e mental, desestimulado o professor na busca pela resposta do seu trabalho, perdendo assim, o sentido da profissão. No mais, desencadeando doenças físicas e psicológicas.

SILVA, Dilma Maria da. **Health and Teaching: a relationship os meaning, 2016.** 33p. Work of Course of Conclusation – TCC. State College of Paraíba, Campina Grande/PB, 2016.

ABSTRACT

Based on the relevant representation of the teacher in society, from educational activities, to the development of values, this article seeks to identify which factors, in a public high school of the City of Orobó - PE, has possibly affected the teachers' health. Starting from the principle that the exercise of the teaching is composed of adverse situations that could impair the physical and mental health of these professionals, triggering somatic and psychosomatic diseases forcing them, sometimes, out of their professional activities. To achieve the proposed objectives, a qualitative research approach was developed, using as a technique, the content analysis proposed by Bardin (2009). For the data collection, a semi-structured interview tool was used. However, it was also considered the dissatisfaction and discomfort of teachers in the face of adverse situations, striking the emotional aspect of these professionals. Possibly giving way to physical and mental fatigue, discouraging the search for the answer of his work, thus losing the meaning of the profession. Furthermore, triggering physical and psychological diseases.

Keywords: Health. Teaching. Meaning of the profession. Public school.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T.A. **Sentido da Vida e Valores no Contexto da Educação: Uma proposta de intervenção à luz do pensamento de Viktor Frankl**. 1º Ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BUSS, P.M; FILHO, P.A. A Saúde e Seus Determinantes Sociais PHYSIS: **Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2007

CONSOLARO, A. **O “Ser” Professor: Arte e Ciência no Ensinar e Aprender**. 3º Editora Maringá: Dental Press, 2002

CODO, W (coord.). **Educação: carinho e trabalho – Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação**. Petrópolis: Vozes, 1999. 432 p.

DAMASIO, B; SILVA, J; AQUINO, T. **Logoterapia e Educação**. São Paulo: Paulus, 2010

FERREIRA, C.M.. Adoecimento psíquico de Professores: Um estudo de casos em escolas estaduais educação básica numa cidade mineira. Pedro Leopoldo, 2011. Disponível em: <http://www.fpl.edu.br/2012/media/pd>

FONTANA, D. **Psicologia para Professores**. 2º Ed. São Paulo: Loyola, 2002

FRANKL, V. E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.

FREIRE, P. ; FAUNDEZ, A. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. 2º Ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 1985a.

FURLANETTO, E.C. Como Nasce um professor? 4º Ed. São Paulo: Paulus, 2007

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17º Ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 1987

GASPARINI, S.M; BARRETO, S.M; ASSUNÇÃO, A.A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre a saúde. **Rev. Educ. Pesqui**. vol.31 no.2 São Paulo May/Aug. 2005.

LUKAS, E. **Prevenção psicológicas**. Rio de Janeiro: vozes, 1992.

LUKAS, E. **Assistência logoterapêutica**. Rio de Janeiro: vozes, 1992.

KROEF, P. **Logoterapia e Existencialismo : A importância do Sentido da Vida**. Porto Alegre. Evangraf, 2014

MEDEIROS, L.M.B. Análise de conteúdo do discurso pedagógico dos professores de um curso de licenciatura em física. 2012. 261f tese de doutorado (psicologia em psicologia)-

Universidade federal da Bahia, Universidade estadual da Paraíba e pro-reitoria de pós-graduação e pesquisa, 2012

MIGUEZ, E. M. **Educação em Busca de Sentido: Pedagogia Inspirada em Viktor Frankl**. 1º Ed. São Paulo: Paulus, 2014

NÓVOA, A. et. al. **Profissão Professor**. 2º Ed. Portugal: Porto, 1999.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de Dissertação. 4. Ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Methodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_edissertacoes_4ed.pdf. Acesso: em 06 de junho 2012.

SANTOS, G. M.; OLIVEIRA, N. R. Trabalho e Sentido para Vida: contribuições da logoterapia para encontrar o sentido da vida no exercício da profissão. Rio Grande do Norte: **Sarau das Letras**, 2016.

VOLLI, F. **A autoestima do professor**. 2º Ed. São Paulo: Loyola, 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Instrumento para Coleta de dados

Universidade Estadual da Paraíba
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
 Departamento de Psicologia
 Curso de Psicologia

Caro Professor (a)

As formulações a seguir trata-se de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso TCC, tem como recorte o objetivo da pesquisa: “Saúde e prática pedagógica: uma relação de sentido.” O objetivo geral consiste identificar quais fatores dentro da escola pública Abílio de Souza Barbosa, possivelmente afetam a saúde física e psicológica dos professores.

Solicita-se que você responda com sinceridade. Assim fazendo, você estará contribuindo para uma fiel leitura do objetivo em estudo. Este diagnóstico NÃO ESTÁ vinculado a nenhuma avaliação docente e NÃO influirá em nenhum diagnóstico institucional. Trata-se de uma pesquisa

1. Identificação

1.1 sexo

feminino masculino

1.2 Idade

menos e 30 30-40 41-50 51-60 61-70

1.3 Titulação

graduação especialização mestrado doutorado

1.4 Tempo de trabalho docente

menos de 5 5-10 11-20 21-30 31-40

2. Questionário

2.1. Quais os motivos que lhe fizeram escolher a profissão professor(a)

2.2. Dentro das suas atividades do magistério quais lhe trazem satisfação e quais lhe deixam insatisfeito?

2.3. Com relação a sua profissão, como você se descreve no campo da realização no trabalho?

2.4. Já se afastou do trabalho por motivos de saúde? Quais foram as ações que motivaram esse afastamento?

2.5. Dentre os problemas de saúde abaixo, você já foi acometido por um ou mais deles? Quais?

1. Rinite alérgica ()

2. Hipertensão arterial ()

3. Dor muscular ()

4. Transtorno de ansiedade ()

5. Laringite / rouquidão ()

6. Depressão ()

7. Artrose ()

8. Diabetes ()

9. Doença do coração ()

10. Doença respiratória ()

- 11.Acidente vascular encefálico(AVE)- ()
- 12.Gastrite ()
- 13.Dores de cabeça constantes ()